



CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA

ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL IRMÃ AGOSTINA

Técnico em Nutrição e Dietética

Daniela Ester da Silva Nery de Souza

Lilian Barreira Mascarenhas

Rosangela de Jesus Cruz

Selma Maria do Nascimento

Viviane Maria Silva

**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:
Construção de Hábitos Alimentares
Saudáveis**

São Paulo

2024

Daniela Ester da Silva Nery de Souza

Lilian Barreira Mascarenhas

Rosangela de Jesus Cruz

Selma Maria do Nascimento

Viviane Maria Silva

**ALIMENTAÇÃO ESCOLAR:
Construção de Hábitos Alimentares
Saudáveis**

Projeto de pesquisa apresentado ao Curso Técnico em Nutrição e Dietética da Etec Irmã Agostina, orientado pelo docente Evelyn Moreira de Sousa como requisito parcial para obtenção do título de técnico em nutrição e dietética.

São Paulo

2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradecemos a Deus, por ter nos permitido que tivéssemos saúde e determinação para não desanimarmos durante a realização deste trabalho.

Aos nossos familiares que nos incentivaram a cada momento e não permitiram que desistíssemos.

Aos professores que nos acompanharam ao longo do curso e que com empenho, se dedicaram à arte de ensinar.

Em especial a Professora Orientadora, Evelyn Moreira de Sousa pelas correções e quando nos dava coragem dizendo que estávamos no caminho certo, e que tudo ia ficar bem, e pelos seus ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho do nosso trabalho.

“ Talvez não tenha conseguido fazer o melhor,
mas lutei para que o melhor fosse feito. Não
sou o que deveria ser, mas graças a Deus,
não sou o que era antes”.
(Marthin Luther King)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo Geral	9
2.2 Objetivos Especificos	9
3. METODOLOGIA.....	9
4. DESENVOLVIMENTO	10
4.1 Papel da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis	10
4.2 Qual a importância da alimentação saudável na educação infantil	11
4.3 Intervenções e programas de educação alimentar	12
4.4 Estudos de casos: escolas que implementaram o programa de alimentação saudável com sucesso	13
4.5 Políticas públicas sobre alimentação escolar.....	15
5. CONCLUSÃO	18
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

RESUMO

Introdução: Uma boa alimentação está ligada ao sucesso no desempenho escolar, que irá refletir diretamente no estado nutricional e no processo de ensino e aprendizagem de criança e adolescente em idade escolar. **Objetivos:** Analisar o impacto das refeições escolares na rede pública de ensino e investigar a importância da alimentação saudável para a aprendizagem. **Metodologia:** O estudo adotou uma abordagem descritiva e qualitativa, os critérios dos artigos foram publicações no período de 2015 a 2022, coletados por meio de buscas em língua portuguesa, disponibilizados em revistas científicas ou plataformas confiáveis, como SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e sites do governo. Com foco na alimentação saudável, em alunos de escolas públicas da educação infantil ao ensino fundamental, em todo o território nacional. A pesquisa analisou também a oferta de alimentação na rede pública, as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), seu objetivo principal e responsabilidades. **Desenvolvimento:** Cabe a escola a orientação nutricional, conscientização e formação de novos hábitos alimentares priorizando importância da alimentação saudável. A pesquisa sobre o PNAE buscou compreender a origem e o histórico do programa, bem como sua implementação e os benefícios para estudantes e agricultores familiares produtores de alimentos. **Conclusão:** Podemos concluir que uma alimentação saudável e equilibrada, com o consumo adequado de frutas, hortaliças e alimentos ricos em nutrientes, desde o início da introdução alimentar da criança, irá desenvolver hábitos saudáveis que podem ser levados para toda a vida, e que os familiares também influenciam na formação dos hábitos e estilo de vida na infância, mas a escola é um espaço importante para promover alimentação saudável.

Palavras-chaves: alimentação escolar; hábitos alimentares; escola pública; PNAE.

ABSTRACT

Introduction: A good diet is linked to successful school performance, which will have a direct impact on the nutritional status and the teaching and learning process of school-age children and adolescents. **Objectives:** To analyze the impact of school meals in the public school system and to investigate the importance of healthy eating for learning. **Methodology:** The study adopted a descriptive and qualitative approach, the criteria for the articles were publications from 2015 to 2023, collected through searches in Portuguese, made available in scientific journals or reliable platforms, such as SCIELO (Scientific Electronic Library Online) and government websites. With a focus on healthy eating, in public school students from kindergarten to elementary school, throughout the country. The research also analyzed the supply of food in the public network, the guidelines of the National School Feeding Program (PNAE), its main objective and responsibilities. **Development:** The school is responsible for providing nutritional guidance, raising awareness and forming new eating habits, prioritizing the importance of healthy eating. The research on the PNAE sought to understand the origin and history of the program, as well as its implementation and the benefits for students and family farmers who produce food. **Conclusion:** We can conclude that a healthy and balanced diet, with adequate consumption of fruit, vegetables and nutrient-rich foods, from the beginning of the child's introduction to food, will develop healthy habits that can be carried throughout life, and that family members also influence the formation of habits and lifestyle in childhood, but the school is an important space to promote healthy eating.

Keywords: school feeding; eating habits; public school; PNAE.

1. INTRODUÇÃO

A alimentação saudável é essencial para o desenvolvimento intelectual e físico de crianças e adolescentes, fases que demandam maior aporte de nutrientes. Durante esse período, hábitos alimentares adequados contribuem para a saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças. A merenda escolar desempenha um papel importante na segurança alimentar dos estudantes, priorizando alimentos frescos e respeitando a cultura local e a agricultura familiar. No entanto, os hábitos alimentares dos jovens são influenciados pelo ambiente escolar, destacando a necessidade da colaboração entre família e escola na promoção de escolhas alimentares saudáveis. (BASAGLIA et al., 2015).

No contexto da alimentação e nutrição, a abordagem do ambiente alimentar escolar reconhece a importância da disponibilidade e do acesso a alimentos saudáveis dentro e fora das escolas como determinantes do consumo de crianças e adolescentes, uma vez que, para este grupo, os comportamentos são influenciados principalmente pela família e pelo ambiente escolar. Além disso, é preciso considerar que as crianças e adolescente estão na fase de crescimento e desenvolvimento, por isto necessitam de uma alimentação saudável, capaz de ofertar todos os nutrientes necessários durante este período. Nesse cenário, a literatura demonstra que o padrão alimentar adotado por crianças e adolescente está em direção oposta ao recomendado, uma vez que neste grupo prevalece o elevado consumo de alimentos não saudáveis e o baixo consumo de alimentos saudáveis. São considerados alimentos saudáveis aqueles in natura e minimamente processados e os não saudáveis os alimentos ultraprocessados, sendo que esta ideia se estende para classificar os estabelecimentos considerando-se o perfil de aquisição de alimentos. (ALSWAT et al., 2017).

Nesse sentido, o Ministério da Saúde e da Educação são responsáveis por assegurar a implantação da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e, consequentemente, de parte da Política Nacional de Promoção de Saúde nas escolas, em acordo com os critérios de execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Tem como objetivos atender as necessidades nutricionais do aluno

no período escolar e, nesse contexto, promover hábitos alimentares saudáveis. BRASIL. Cartilha Nacional da Alimentação Escolar. 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar a promoção de hábitos alimentares saudáveis entre os estudantes, buscando fortalecer uma cultura alimentar consciente nas escolas, com base em evidências de estudos previamente publicados.

2.2 Objetivos Específicos

Analisar o impacto das refeições escolares na construção de hábitos alimentares saudáveis entre os alunos da educação básica, com base em estudos e pesquisas já existentes.

Identificar as principais políticas públicas relacionadas à alimentação escolar e seu papel na promoção de hábitos alimentares saudáveis.

3. METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem descritiva e qualitativa. Inicialmente, foi definida a questão de pesquisa para nortear a busca de artigos acadêmicos. Após a seleção inicial, foi realizada uma leitura seletiva dos artigos, com o objetivo de identificar aqueles mais adequados para o desenvolvimento do trabalho sobre o tema "Alimentação Escolar: Construção de Hábitos Alimentares Saudáveis". As palavras-chave utilizadas na pesquisa foram: "Alimentação Escolar", "Hábitos Alimentares Saudáveis", "PNAE", "Educação Infantil", "Escola Pública".

Os artigos coletados abordam o tema proposto, focando em alunos de escolas públicas da educação infantil ao ensino fundamental, em todo o território nacional. Os critérios de inclusão dos artigos foram: publicações no período de 2015 a 2022, em língua portuguesa, disponibilizados em revistas científicas ou plataformas confiáveis, como SCIELO (Scientific Electronic Library Online). Além disso, foram consultados

documentos oficiais, como publicações do Ministério da Educação, leis vigentes do Ministério da Saúde e outras fontes governamentais relevantes ao tema.

A pesquisa também analisou a oferta de alimentação na rede pública, as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), seu objetivo principal e responsabilidades. Ademais, foi investigado como o ambiente escolar e o trabalho do pedagogo podem auxiliar na promoção de hábitos alimentares saudáveis entre crianças e adolescentes.

4. DESENVOLVIMENTO

4.1 Papel da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis

A escola é um ambiente privilegiado para promoção de bons hábitos alimentares. Ao oferecer uma alimentação equilibrada e orientação adequada, a instituição para que as crianças desenvolvam atitudes que promovam saúde e adoção de hábitos saudáveis. Uma alimentação saudável e adequada inclui o consumo de alimentos variados e seguros, respeitando as culturas, tradições, e auxilia no crescimento e desenvolvimento dos alunos, além de melhorar seu desempenho escolar. Isso é fundamental para atender as necessidades de cada faixa etária e estado de saúde, incluindo aqueles que exigem cuidados específicos (PNAE, 2009).

De acordo com Lima (2018), uma alimentação saudável e de alta qualidade no ambiente escolar contribui para o processo de aprendizagem dos estudantes e, consequentemente, aumenta seu nível de desempenho e continuidade na escola, devido a boa nutrição que recebem em casa quanto na escola.

Além disso, a escola deve promover ações relacionadas à atividade física, que, combinadas com uma alimentação saudável, auxiliam na manutenção de um peso adequado e na prevenção de doenças. Essas ações têm influenciar hábitos alimentares saudáveis e oferecer uma melhor qualidade de vida aos educandos.

Ações de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) em ambientes escolares, principalmente nas séries iniciais, são favoráveis à aquisição de bons hábitos alimentares e à prevenção de futuras patologias (Magalhães; Cavalcante, 2019)

Freitas e Gonçalves (2020) afirmam que o ambiente escolar é ideal para a promoção de melhores condições de saúde e de hábitos alimentares saudáveis. Além disso, é o lugar propício para incentivar o consumo de alimentos saudáveis, com foco no tratamento e acompanhamento nutricional, além de realizar palestras educativas sobre os malefícios de uma alimentação não saudável. Parcerias com a família, por meio de iniciativas que envolvem os pais e a comunidade, como reuniões para discussão sobre alimentação saudável, e a promoção de eventos familiares focados em nutrição podem reforçar a importância de hábitos saudáveis em casa.

Segundo Costa Ribeiro, (2001) a escola deve ser vista como uma perspectiva de formação integral, com várias possibilidades metodológicas de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, alimentação se torna uma prioridade para a saúde da população, exigindo uma compreensão clara da importância de uma boa nutrição. Isso permite que as crianças façam escolhas alimentares adequadas, promovendo qualidade de vida e hábitos alimentares que perdurarão ao longo de suas vidas. Um dos aspectos é garantir o direito a merenda escolar de ótima qualidade para mais de 30 milhões de crianças matriculadas na rede pública.

4.2 Qual a importância da alimentação saudável na educação infantil

A boa alimentação deve se tornar um hábito desde a infância, pois é fundamental no desenvolvimento saudável da criança. Por isso, é necessário conscientizar sobre os benefícios de uma alimentação equilibrada desde cedo. Durante a idade pré escolar, assim como nas fases de ensino básico e fundamental, é essencial fornecer uma alimentação adequada, já que é nesse período que ocorre o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, motores e afetivos da criança. Infelizmente é notório que muitos alunos em idade escolar se alimentam de maneira inadequada, preferindo alimentos industrializados, ultraprocessados e fast foods, ricos em gorduras, açúcar e corantes, que prejudicam tanto a saúde, o aprendizado e desenvolvimento. Quando se dá a devida importância à alimentação escolar, os estudantes tendem a se sentir mais dispostos para as aulas, mais aptos para a prática de atividades físicas, e o seu convívio social mais saudável e amplo. (Ministério da Saúde-noticias-2022).

Atualmente o governo brasileiro mantém programas sociais para que os pais mantenham seus filhos nas escolas, garantido assim, aprendizado e alimentação, como o bolsa escola, onde “A frequência escolar das crianças

é avaliada trimestralmente. Compete aos municípios cadastrar e selecionar as famílias, podendo, também, ampliar o benefício concedido.” CONSEA, paginas 46- 47.

Conhecer os alimentos ajuda a criar bons hábitos alimentares. Algumas estratégias que podem ser incluídas nas escolas, como levar para sala de aula alimentos que são classificados como saudáveis e não saudáveis.

Realizar visitas a supermercados para observar a aquisição de alimentos saudáveis e convidar um profissional de nutrição para conversa com as crianças, esclarecendo a importância uma boa alimentação. Além disso, é importante permitir que as crianças sintam a textura e o sabor dos alimentos sem pressa, pois elas podem não gostar de imediato, mas com a prática de experimentar frequentemente, tendem a desenvolver gosto. Sugere-se também oferecer cardápios variados, com pratos coloridos, lúdicos e nutritivos. Além de incentivar a construção de imagens utilizando frutas (Guia Alimentar para a População Brasileira , Brasil 2014).

4.3 Intervenções e programas de educação alimentar

As intervenções nutricionais são configuradas, historicamente, por distribuição de alimentos e ampliação de conhecimento, permanecendo nas práticas atuais. Para ampliar o campo criou-se, em 2012, o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional.(CERVATO;VINCHA;SANTIAGO,2016).

No Brasil, as primeiras intervenções governamentais no campo da alimentação, motivadas pelas preocupações da ciência de nutrição, ocorreram na década de 1940. Nesse período, a educação alimentar sofreu influências de ordem política e ideológica, centralizando-se no binômio “alimentação e educação”. Assim, os programas procuraram associar a distribuição de alimentos a ações de caráter educativo, com o intuito de ampliar os conhecimentos sobre alimentação racional e econômica da população (CASTRO; PELIANO, 1985).-Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [1]: 225-249, 2016.

Já nas décadas de 70 e 80, o binômio deu lugar à relação “alimentação e renda”, consolidando a postulação de que pobres sabiam comer, mas lhes faltava renda para comprar alimentos. A partir dessa concepção, os programas de distribuição de alimentos passaram a ser vistos como instrumentos de redistribuição de renda. A

preocupação com proteínas e com a educação foi substituída pela fome, má distribuição de renda e preocupação com o pequeno produtor (CASTRO; PELIANO, 1985). Nessa época, as estratégias de intervenção tomaram caminhos diametralmente opostos, a partir da identificação dos fatores determinantes. Se desnutrição resultava da ignorância, a cura seria a criação de programas educativos e a introdução de novos alimentos. Se a desnutrição resultava da pobreza, a cura seria a transformação do modelo de desenvolvimento econômico (CASTRO; PELIANO, 1985).-Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 26 [1]: 225-249, 2016

4.4 Estudos de casos: escolas que implementaram o programa de alimentação saudável com sucesso.

Escola Municipal de Ensino Infantil (Emei) Cleide Rosa Auricchio .

A Escola Municipal de Ensino Infantil (Emei) Cleide Rosa Auricchio foi selecionada para participar do projeto Making School Meals Tasty (Tornando as Refeições Escolares Saborosas), localizado na Rua Jayme da Costa Patrão, no bairro Santo Antônio, em São Caetano do Sul - SP. No âmbito do projeto “É Gostoso Comer Bem”, as crianças da escola têm a oportunidade de plantar e colher hortaliças que serão utilizadas em receitas ou incluídas no cardápio escolar. Segundo a coordenadora pedagógica Mércia Ferreira, a participação ativa das crianças na horta incentiva o consumo desses alimentos.

Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Anacleto Campanella.

A Emef Anacleto Campanella, situada na Rua Carvalho Ernesto Giuliano, 849, no bairro Olímpico, em São Caetano do Sul - SP, também foi selecionada para o projeto Making School Meals Tasty. Este projeto visa reduzir o desperdício de alimentos, conscientizando os alunos sobre o tema nas aulas de ciências. “Observamos quais alimentos eram mais desperdiçados e trabalhamos para incentivar o consumo desses pratos, convidando as crianças a experimentarem novos sabores. Desde março, conseguimos reduzir o desperdício de 11 kg para 3 kg”, comemora a diretora Andrea Moreno Castillo (Prefeitura de São Caetano do Sul).

Essas escolas brasileiras servem como exemplos de boas práticas em alimentação escolar (Prefeitura de São Caetano do Sul, Divulgação).

Hortas Agroecológicas em Escolas de Alter do Chão, Santarém, Pará

O projeto “Nossa Horta” foi uma iniciativa promovida pela Secretaria Municipal de Educação do município de Santarém, em parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural - Pará (EMATER-PA). O projeto solicitou a implantação de hortas agroecológicas em três escolas da APA de Alter do Chão: a Escola Municipal de Ensino Fundamental em Tempo Integral do Campo Irmã Dorothy Mae Stang, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Sagrado Coração de Jesus e a Escola da Floresta. Entre janeiro de 2017 e dezembro de 2018, as hortas agroecológicas foram implementadas, atuando como uma “farmácia viva” e promovendo a alimentação saudável.

Essas hortas contribuem significativamente para o desenvolvimento de atividades pedagógicas que integram teoria e prática, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem sob uma perspectiva agroecológica. Elas promovem a análise crítica sobre segurança alimentar e nutricional (FREITAS et al., 2013) e permitem que os estudantes aprendam a plantar, selecionar plantas, transplantar mudas, regar, cuidar e colher (PORTUGAL et al., 2019). Além de fornecer alimentos saudáveis e diversificados, essas hortas incentivam uma alimentação de qualidade e atuam como um “laboratório vivo” para atividades didáticas ligadas à educação ambiental, saúde, alimentação e nutrição.

A importância da alimentação saudável; saber como escolher os alimentos ; cozinhar e descobrir novas possibilidades com os alimentos; como alimento conecta, agrega e aproxima as pessoas; a importância de colaboradores afetivamente com o preparo dos alimentos para os alunos; como alimento acaba sendo uma das maneiras de sentir acolhido pela escola; a importância das hortas escolares para familiarizar as crianças com alimentos nutritivos; a relação do ser humano com a natureza. Foram as lições aprendidas, segundo os alunos e comunidades envolvidas (Ludmilla Souza Repórter da Agência Brasil Publicado em 11/06/2023 - 08:30)

4.5 Políticas públicas sobre alimentação escolar

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) existe no Brasil, desde 1955, quando foi criado a CNAE – Campanha Nacional de Alimentação Escolar, onde se oficializou o programa que já era realizado desde a década de 1930, com oferta de alimentos doados por instituições internacionais às crianças carentes. (CARTILHA NACIONAL DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR 2 ° EDIÇÃO 2015).

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) é considerado uns dos maiores mais abrangentes programas voltados para a garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável. Seus principais objetivos incluem a promoção de hábitos alimentares saudáveis, contribuição para o crescimento e desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes, além de melhorar a aprendizagem e desempenho escolar. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015).

O PNAE é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e tem como objetivo a transferência de recursos financeiros aos estados, o Distrito Federal e os municípios visando suprir, parcialmente, as necessidades nutricionais dos estudantes matriculados na educação básica das escolas públicas, federais, filantrópicas, comunitárias e confessionais.(FNDE, 2006).

De acordo com a Constituição Federal, com base no artigo 208, incisos IV e VII, determina que é dever do estado com a educação é efetivado mediante a garantia de "educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até cinco anos de idade" (inciso IV) e "atendimento ao educando, em todas as etapas da educação básica, por meio de programas suplementares de material didático escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde" (BRASIL, 1988).

As políticas públicas tem buscado incentivar participação da sociedade nas decisões políticas, promovendo acompanhando e fiscalização das ações governamentais. Nesse sentido, o Conselho de Alimentação Escolar (CAE), foi instituído para acompanhar a atuação do Programa. (BRASIL, 2011).

PNAE passou por diversas mudanças, uma dessas foi a inclusão de nutricionistas

como responsáveis técnicos pela alimentação escolar. Esses profissionais pela elaboração de cardápios, garantindo uma de alimentação saudável através do consumo de frutas, legumes e verduras (Brasil, 2009).

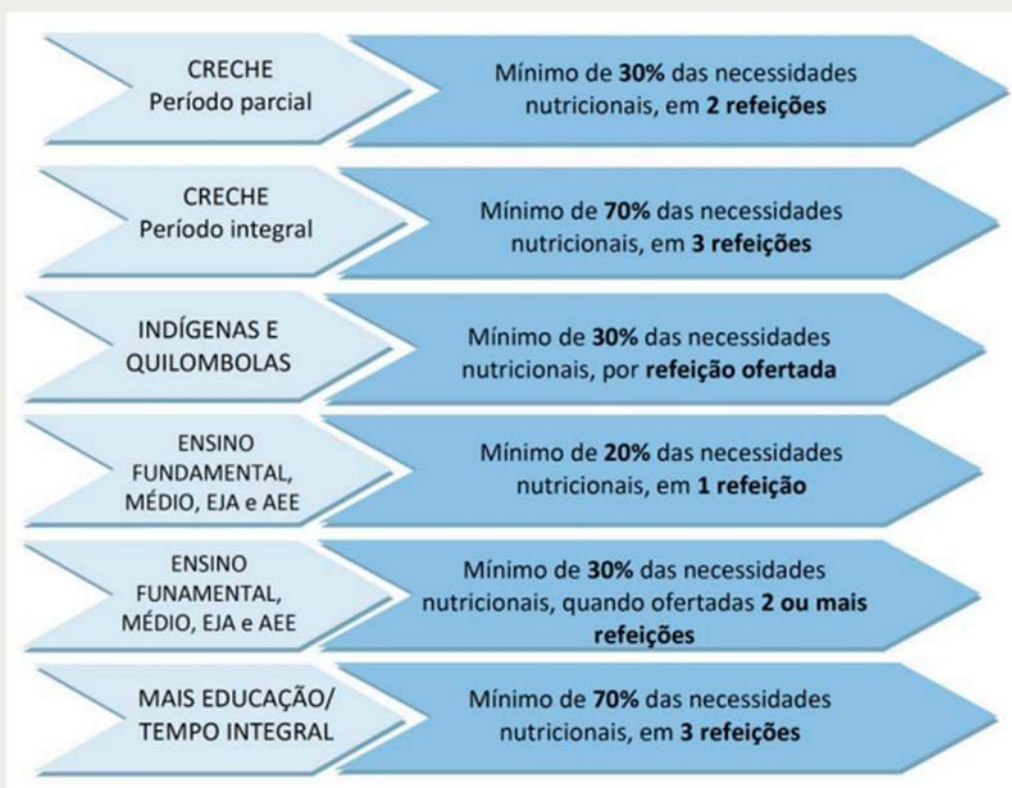
Lei nº 11.947/2009

Art. 12. Os cardápios da alimentação escolar deverão ser elaborados pelo nutricionista responsável com utilização de gêneros alimentícios básicos, respeitando-se as referências nutricionais, os hábitos alimentares, a cultura e a tradição alimentar da localidade, pautando-se na sustentabilidade e diversificação agrícola da região, na alimentação saudável e adequada.

Na Resolução CD/FNDE nº 06/2020 a variabilidade aparece claramente definida em forma de recomendação semanal de fornecimento:

- 10 alimentos in natura ou minimamente processados por semana, para os casos de oferta de 1 refeição por dia, para atender a no mínimo 20% das necessidades diárias.
- 14 alimentos in natura ou minimamente processados por semana, para os casos de oferta de 2 refeições por dia, para atender a no mínimo 30% das necessidades diárias.
- 23 alimentos in natura ou minimamente processados por semana, para os casos de oferta de 3 ou mais refeições por dia para atender a no mínimo 70% das necessidades diárias.

Segundo, a Resolução do Conselho Federal de Nutricionistas (CFN), define cardápio como uma ferramenta operacional que relaciona os alimentos destinados a suprir as necessidades nutricionais, coletivas quanto individuais. O cardápio define os alimentos por preparação, quantidade, per capita, e considera parâmetros como energia, carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas e minerais.



Fonte: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – Ano: 2022

5. CONCLUSÃO

Com base em estudos analisados, concluímos que uma alimentação saudável e equilibrada, com o consumo adequado de frutas, hortaliças e alimentos ricos em nutrientes, desde o início da introdução alimentar na infância, contribui para o desenvolvimento de hábitos saudáveis que podem ser levados para toda a vida. Isso ajuda a prevenir problemas de saúde na vida adulta. Por esse motivo, é fundamental destacar a colaboração entre família, escola e a orientações contínuas dos profissionais da nutrição. Alimentos ultraprocessados são amplamente disponibilizados e promovidos, com descontos e promoções comerciais de alimentos, atingindo especialmente as crianças e jovens enquanto alimentos in natura ou minimamente processados nem sempre são comercializados em escolas ou em seus arredores.

Estudos de casos demonstram que projetos como as hortas escolares, que incentivam o contato direto com cultivo de alimentos, incentivam uma alimentação mais saudável. O conhecimento adquirido sobre frutas, verduras e legumes cultivados pelas próprias crianças aumentam a satisfação delas em consumir esses alimentos.

As políticas públicas nas escolas desempenham um papel crucial na formação de hábitos alimentares saudáveis, promovendo o bem estar, físico e mental dos estudantes e criando um ambiente escolar saudável e propício ao aprendizado. O PNAE, programa mais antigo do governo brasileiro na área de alimentação escolar e de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), é gerenciado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e continua sendo crucial para a promoção da saúde e educação no Brasil.

Conclui-se que o PNAE é uma política pública essencial de alimentação escolar, garantindo aos estudantes uma alimentação saudável e adequada às necessidades nutricionais diárias. E através da oferta da merenda de qualidade o programa contribui para redução da evasão escolar melhorando o rendimento educacional, promovendo saúde e estimula o desenvolvimento socioeconômico.

Conforme a figura apresenta, os valores de referência das necessidades nutricionais

em relação quantidade de refeições de acordo com o período em que os estudantes permanecem na escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Stafany Thays Correia; BANDEIRA, Dina Carla da Costa. NUTRIÇÃO ESCOLAR: Influência da alimentação no processo de ensino e aprendizagem de crianças e adolescentes em escolas públicas do Brasil. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/3277>

Acesso em : 06/08/2024

BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Secretaria de Educação à Distância. Programa Nacional de Alimentação Escolar. Programa Nacional de Formação Continuada a Distância nas Ações do FNDE. 4ª ed. Brasília: MEC, FNDE, 2011. Disponível em <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/pnae/manuais-e-cartilhas/cartilha-pnae-2015>.

Acesso em: 06 ago.2024

BASAGLIA, Poliana; BANETTI, Luana; MARQUES, Ariane Stefani. Aceitação da merenda escolar entre alunos da rede estadual de ensino da cidade de Amparo-SP. Saúde em Foco, Amparo, v. 7, p. 126-135, 2015. Disponível em:

http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/16aceitacao_merenda.pdf.

Acesso em: 1 jun 2024.

CONSEA. Princípios e Diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional. In: CONFERÊNCIA NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR, 2. ed., 2004

Disponível em:

https://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Seguranca_Alimentar_II/textos_referencia_2_conferencia_seguranca_alimentar.pdf

Acesso em 19 set 2024

Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Alimentação Escolar: conheça os avanços alcançados em 2023. Disponível em:

<https://www.gov.br/fnde/pt-br/assuntos/noticias/alimentacao-escolar-conheca-os-avancos-alcancados-em-2023>.

Acesso em 06 out 2024

LEÃO, Jéssica Ingrid da Silva; QUEIROZ, Myrelli Foster Mello de; FREITAS, Francisca Marta Nascimento de Oliveirade O, FERREIRA, José Carlos de Sales. Formação de hábitos alimentares na primeira infância Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 7, p. e47711730438, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i7.30438. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/30438>

Acesso em: 1 set. 2024.

MANCUSO, Ana Maria Cervato; VINCHA, Kellem Regina Rosendo ;SANTIAGO,Débora Aparecida

Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/physis/a/cFCwkTrh6KxsDnDvSHDYy7m/?lang=pt>

Acesso em: 01nov 2024.

Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate a Fome

Disponível em: <https://www.gov.br/mds/pt-br/caisan/educacao-alimentar-e-nutricional>

Acesso em:01 nov 2024

MIRANDA, Taciana Silva de; ALVES, Helionora da Silva; VIEIRA, Thiago Almeida. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Pará (Emater/PA) - Regional Santarém. v. 18 n. 1 (2023): Anais do III Seminário Nacional de Educação em Agroecologia - Construindo caminhos para o fortalecimento dos territórios de Bem Viver, Castanhal, PA. Disponível em: <https://cadernos.aba-agroecologia.org.br/cadernos/article/view/7167/5156>

Acesso em: 02 nov 24.

OLIVEIRA, ladyAne, Procopio de; GOMES, Aline, Rodrigues. Alimentação escolar e as mudanças ocorridas no cardápio dos alunos da educação básica no Brasil: uma análise contemporânea. Disponível em :

<https://conferenciasunifoa.emnuvens.com.br/tc/article/view/129>.

Acesso em : 19 set 2024

SILVA, Edleuza Oliveira; SANTOS, Lígia Amparo; SOARES, Micheli Dantas. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/gdwmZwGHLwkPhX6wKBXk44B>

Acesso em: 02 set 2024

SOARES, S.C; ROESLER, M.R.V.B. O papel da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis. 7º Simpósio de Segurança Alimentar, inovação em sustentabilidade Disponível em:

http://schenautomacao.com.br/ssa7/envio/files/trabalho3_332.pdf

Acesso em: 16 set 2024

SOUZA, Ludmilla - Repórter da Agência Brasil - Alimentação escolar: projetos brasileiros são exemplo de boas práticas Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2023-06/alimentacao-escolar-projetos-brasileiros-sao-exemplo-de-boas-praticas>

Acesso em 30 out 2024